

# INVESTIMENTOS FINANCEIROS NO BRASIL<sup>1</sup>

*Jackeline de Sousa Barbosa<sup>2</sup>*

*Thiago Simões Gomes<sup>3</sup>*

*André Luis Mázaro<sup>4</sup>*

## RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre as opções de investimento, com base no mercado financeiro brasileiro. Parte-se da constatação que um mercado de capitais desenvolvido é pré-condição para o crescimento sustentável de um país, o mercado de capitais apresenta-se como principal especialidade para transferência de recursos entre agentes econômicos. Explica porque o desenvolvimento econômico depende da evolução de indicadores sociais, como, tais como o acesso à saúde, educação, saneamento básico e igualdade social. Este estudo demonstra que para melhor compreensão do mercado de capitais, é necessário compreender o ambiente financeiro e estar atento para as opções de investimentos, baseadas no perfil do investidor. Como objetivo geral, busca-se realizar uma análise das aplicações em fundos de investimentos e fundos de renda fixa. Como metodologia, foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir de dados secundários, caracterizando-se por um estudo descritivo. Inicialmente apresenta-se um breve estudo sobre o sistema financeiro nacional e os investimentos financeiros com destaque às diversas modalidades de aplicações em Fundos de Investimentos. Por fim, será apresentada um estudo comparando os fundos de investimentos e as aplicações de renda fixa.

**Palavras-chave:** Mercado de Capitais; Administração Financeira; Fundos de Investimentos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao CESUC como requisito parcial para graduação em Administração.

<sup>2</sup> Graduada em Administração e Pós-graduada pelo CESUC.

<sup>3</sup> Professor e Coordenador do Curso de Administração do Centro de Ensino Superior de Catalão, mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, pós-graduação em Gestão Financeira pelo CESUC e graduação em Administração pelo CESUC.

<sup>4</sup> Graduado em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Catalão (1994), especialista em Gestão Empresarial (CESUC), mestrando profissional em Gestão Organizacional (UFG). Atualmente é secretário geral do CESUC. Delegado Adjunto do Conselho Regional de Administração de Goiás, Seção Catalão.

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que os mercados financeiros e de capitais envolvem um conjunto de agentes e instrumentos que cuidam, sobretudo, em oferecer alternativas de aplicação e captação de recursos financeiros. Assim, os mercados funcionam no sentido de exercer a importante função de otimizar a utilização de recursos financeiros, através da transferência desses recursos dos poupadores para os tomadores, bem como da criação de condições de liquidez e administração de riscos.

O desenvolvimento econômico depende da evolução de indicadores sociais, como, tais como o acesso à saúde, educação, saneamento básico e igualdade social. Para os teóricos, a expansão contínua da capacidade de produção, que está associada ao investimento em capital e recursos humanos, é pré-condição para o desenvolvimento sustentável. Essa expansão é por sua vez resultante da poupança.

A partir deste contexto, tem-se com problema de pesquisa identificar qual a melhor opção de investimento, com base nos fundos de investimentos variáveis e de renda fixa. Tendo em vista tal questionamento, tem-se como objetivo geral, compreender no que consiste as aplicações em Fundos de Investimentos. Para a consecução do trabalho foram feitas pesquisas em obras de teóricos como Pinheiro (2008), Casaroto (2008), Sanvicente (1998).

## 1. MERCADO DE CAPITAIS

Segundo Pinheiro (2008), o mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições que negociam os títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores.

Para Mosquera (1999), mercado de capitais:

Também denominado de mercado de valores mobiliários, é o mercado da desintermediação financeira. Nele a entidade financeira não se interpõe entre indivíduo que dispõe de poupança e aquele que está necessitado dela: o trânsito de recursos financeiros do detentor de poupança para o necessitado de financiamento dá-se diretamente. A instituição financeira insere-se na relação apenas como instrumento para a realização apenas como interveniente obrigatória, atuando como instrumento para viabilização das operações no âmbito do mercado de capitais. (MOSQUERA, 1999, p. 22)

De acordo com a cotação pode-se afirmar que mercado de capitais também é conhecido como valores mobiliários. Nele a instituição financeira não intercala entre indivíduo que possui poupança e o que esta precisando dela, a circulação dos recursos acontece diretamente entre poupança e necessitado.

Nesse mercado, as operações são em geral efetuadas diretamente entre poupadores e tomadores, de modo que a instituição financeira não atua, em regra, como parte na operação, mas como auxiliar, e cobra uma comissão por facilitar a realização dos negócios.

Essas operações realizam-se principalmente em bolsas de valores e mercados de balcão. Em virtude da mera colaboração da instituição financeira, costuma-se identificar o mercado de capitais com o conceito de desintermediação financeira, fenômeno que consiste na redução do número de participantes em cada transação.

Segundo a BOVESPA , o mercado de capitais:

[...] é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. (BOVESPA, s/d, p. 07)

Para Assaf Neto (1999) o mercado de capitais assume papel dos mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico:

É o grande municiador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimentos. (ASSAF NETO, 1999, p. 111)

O mercado de capitais propicia a redução do risco de liquidez e ajuda a fomentar projetos de longo prazo, embora existam correntes teóricas que defendam o contrário. Levine (1997) citado por (AFONSO, 2001), demonstra a importância do mercado de capitais no financiamento dos investimentos durante a revolução industrial. O mercado de capitais permite que os investimentos de longo prazo tenham um mercado secundário.

Segundo Schumpeter (1984):

A função principal do mercado monetário ou de capital é o comércio de crédito com o propósito de financiar o desenvolvimento. O desenvolvimento cria e alimenta esse

mercado. No curso do desenvolvimento é atribuída uma terceira função, o mercado das próprias fontes de rendimento. (SCHUMPETER, 1984, p. 86).

O autor citado diz que a principal função do mercado monetário ou de capital é o comércio de créditos que tem finalidades de financiar o desenvolvimento que sustenta o mercado. Quando se desenvolve a economia e o mercado monetário, surge o mercado de fontes de capital. Os mercados de capitais possibilitam aos investidores diversificar suas carteiras de investimentos, ajustando sua exposição ao risco de acordo com seu perfil.

Entende-se que o mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas.

Oliveira (1992), faz um estudo sobre a importância do mercado de capitais para o desenvolvimento econômico no Brasil. Embora existam muito poucos estudos a respeito do tema, o autor abordou questões centrais levantadas por céticos acerca da importância do mercado de capitais para o desenvolvimento econômico.

Para Oliveira (1992), as opções de financiamento típicas de uma economia de mercado, são as que passam pelo mercado financeiro, sendo os outros métodos alternativos para equacionar o processo de poupança-investimento (1. autofinanciamento espontâneo, 2. autofinanciamento dirigido, 3. taxaço e tributação e 4. intermediação financeira), retrógrado ou típicos de sociedades com modelos de economia planificada, não capitalista.

A coexistência da intermediação financeira e de mercados de capitais desenvolvidos aumenta a concorrência no sistema financeiro, levando a uma redução de custo de transação, possibilitando o aumento da rentabilidade dos capitais investidos e estimulando o investimento de longo prazo. (AFONSO, 2001).

Westerfield e Jaffe (2002), revela que os preços das ações não reagem da mesma forma a todas as informações, sendo assim, as informações foram classificadas por tipo:

- a) informações a respeito de preços passados,
- b) informações disponíveis e
- c) toda informação.

## **1.1. Tipos de mercados**

No mercado de capitais são negociados títulos, valores mobiliários e ativos financeiros que, de acordo com as características do ativo ou contrato objeto da operação, pode ser classificado em dois grandes segmentos: o mercado de renda fixa e renda variável. Conforme pode ser observado a seguir.

### **1.1.1. Renda Fixa**

Para Giampietro(2010), renda fixa são investimentos que pagam, em períodos definidos, certa remuneração, que pode ser determinada no momento da aplicação (pré-fixado) ou no momento do resgate, no final da aplicação (pós-fixado). A aquisição de títulos de renda fixa significa que o investidor está emprestando dinheiro ao emissor do título, que pode ser um banco, uma empresa ou o governo. Os juros cobrados são os pagamentos que o investidor recebe pelo empréstimo do dinheiro. Os títulos de renda fixa podem ser privados ou públicos.

### **1.1.2. Renda variável**

É composta de ativos de renda variável, são aqueles cuja remuneração ou retorno de capital não pode ser dimensionado no momento da aplicação. Giampietro (2010), destaca as seguintes: as ações, quotas ou quinhões de capital, o ouro, ativo financeiro, e os contratos negociados nas bolsas de valores, de mercadorias, de futuros, fundos de investimento de renda variáveis e assemelhados.

## **2. Investimentos e aplicações financeiras**

Sabe-se que quando um determinado investidor decide alocar sua reserva de capital em certo investimento financeiro ele passa a ofertar capital em troca de receber no futuro um retorno e, em contrapartida há quem capta estes valores para poder desenvolver melhor a atividade produtiva, ou seja, alguém está ofertando e outro está demandando. A essa troca de valores se dá o nome de Mercado Financeiro. (SILVA, s/d, p.578).

Mesmo sabendo que possa haver convergência ou divergências, neste trabalho denominar-se-á investimento tudo aquilo resultante da transação, invariavelmente direta, que envolve algum ativo real, como imóveis, cujos bens efetivamente trarão benefícios pecuniários. (KUDLINSKI, 2009, p. 1).

Já aplicações financeiras aqui denominadas são aqueles investimentos cujo intermediário é o sistema financeiro, que genericamente podem ser enumerados como fundos de investimentos, clubes de investimento, cadernetas de poupança, CDBs, LCs, Bolsas, moedas estrangeiras, outros, etc.

## 2.1. Fundos de investimentos

**Lara (2010, p. 1) conceitua Fundo de Investimento** como sendo uma modalidade de **aplicação financeira**, caracterizada pela união de diversos investidores, para aplicar o seu dinheiro em diferentes tipos de ativos financeiros.

Afirma essa autora, que no Brasil, os fundos de investimentos constituem-se pessoas jurídicas legalmente constituídas, com registro junto ao CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) da Receita Federal, originam-se de um Estatuto Social, que estatui as regras de atuação do fundo, composição da carteira, níveis de risco de administração geral.

Como pessoa jurídica legalmente constituída pratica atos de administração e gestão, dentre os quais os fundos podem contratar especialistas, encarregados do gerenciamento e administração, de forma a maximizar os lucros e minimizar os riscos para os investidores. (LARA, 2010, p. 1).

Segundo a citada autora, o dinheiro aplicado pelo investidor é convertido em cotas do fundo – daí o nome cotista. As cotas têm, obrigatoriamente, atualização diária de valor, conforme determinam o Banco Central e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), de forma que os investidores possam acompanhar com segurança seus ganhos e perdas. (LARA, 2010, p. 2).

Conforme Mattias (2005, p. 23) o mercado de capitais pode ser utilizado por investidores individuais e pelas empresas, tanto com o objetivo de captação de recursos quanto para fazerem investimentos e aplicações de recursos, visando obtenção de proteção de suas atividades e investimentos em valores mobiliários.

No caso das empresas, com a gestão eficiente de caixa podem determinar o saldo ideal de caixa, bem como estabelecer procedimentos eficientes de recebimento e pagamento e, com isso, podem fazer aplicações financeiras com o excedente de caixa. “Para se ter uma idéia da magnitude dessa possibilidade a Ford e a General Motores juntas tinham 28,6 bilhões de dólares em caixa em 1997”. (MATTIAS, 2005, p. 23).

Observa esse autor que as empresas em geral buscam trabalhar com um saldo mínimo de caixa em razão de seu carregamento onerar os custos operacionais, por isso, o excedente de caixa é aplicado em títulos de curto prazo e de alta liquidez. Nesse sentido, “o mercado de capitais precisa oferecer agilidade para as empresas que fazem aplicações de curto prazo, visando obter resultados melhores que os obtidos com as suas atividades”. (MATTIAS, 2005, p. 23).

## 2.2. Fundos de curto prazo

Os fundos Curto Prazo são compostos, exclusivamente, por títulos públicos federais por períodos de um dia (*overnight*), embora, em função das condições de mercado, possa haver aplicações com prazo máximo de até 375 dias, sendo que o prazo médio da carteira de títulos é inferior a 60 dias. As operações de *overnight*, renovadas diariamente a preços de mercado e com rendimento vinculado à taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), fazem com que a rentabilidade dos fundos acompanhe a mesma tendência do CDI, buscando conferir estabilidade na variação do valor das cotas. São realizadas operações nos mercados futuros somente para hedge (proteção). (ITAÚ S/A, 2010, p. 2).

## 2.3. Fundos de renda fixa

A Renda Fixa é composta de ativos financeiros que oferecem baixo risco de crédito, ou seja, do emissor dos títulos deixar de honrar o pagamento do principal e/ou dos juros no vencimento do título. Em geral, são títulos públicos emitidos exclusivamente pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central do Brasil e títulos privados de empresas e bancos de excelente qualidade de crédito. Esses títulos, em regra, são pré e/ou pós-fixados. A parte da carteira composta de títulos de renda fixa prefixados apresenta risco de oscilação de taxa de juros.

Na visão desse autor os fundos de investimentos são importantes para o desenvolvimento econômico, assim como para o mercado de capitais. Exemplificando afirma que os investidores institucionais representaram 27,7% do volume negociado na Bovespa em 2003 e, essa participação sugere uma tendência de alta. Diz ainda, que os fundos de investimentos, também, funcionam como estimulador da formação de poupança de longo prazo, já que é a porta de entrada para os pequenos investidores e os investidores estrangeiros. (MATTIAS, 2005, p. 24).

Na década de 1980, a forma mais comum de se fazer aplicações sofisticadas era através das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). Foi durante a década de 1990, que os fundos de investimentos se popularizaram, desde então, as pessoas físicas de baixa renda tiveram acesso a aplicações mais rentáveis e sofisticadas que as contas de poupança. (BACEN, 1996 *apud* MATTIAS, 2005, p. 25).

A partir de então muitos outros fundos de investimentos surgiram com uma tendência para carteira de renda variável em detrimento às EFPCs. Os fundos multimercado é exemplo dessa espécie, que aplicam seus recursos em uma gama variada de ativos, objetivando obter maior rentabilidade que os fundos de renda fixa e que as EFPCs. (MATTIAS, 2005, p. 25).

Com a queda da inflação e mudanças no marco regulatório, no período entre 1994 e 2003, a indústria dos fundos de investimentos experimentou uma significativa expansão, em contrapartida, “com a queda da inflação, as aplicações em poupança tiveram sua rentabilidade reduzida, forçando o investidor a procurar por investimentos com maior rentabilidade”. (MATTIAS, 2005, p. 25).

No segundo semestre de 1995 foi criado o Fundo de Investimento Financeiro (FIF) em substituição aos FAF, FRF-CP, FRF e *commodities*. Em 1999 houve uma flexibilização das regras do FIF e uma reestruturação dos fundos regulamentados pela CVM, surgindo os Fundos de Investimento em Títulos e Valores Mobiliários. (BACEN, 1996 *apud* MATTIAS, 2005, p. 25).

A evolução ou crescimento dos fundos de investimentos pode ser observado no aumento do Patrimônio Líquido do setor, que saltou de R\$ 46 bilhões em dezembro de 1994 para exatos R\$ 521,093 bilhões em dezembro de 2003. Percebe-se, um incremento nominal de 1.032,81 % em nove anos e, desse total menos de 10% vem sendo aplicado em ações, ao passo que a maioria é investido em títulos públicos. (MATTIAS, 2005, p. 25).



## 2.4. Principais títulos de renda fixa

O que caracteriza as aplicações em títulos de renda fixa é que tanto o prazo quanto a taxa de juros são conhecidos no ato da aplicação. Os principais títulos de renda fixa são: o CDB ou Certificado de Depósito Bancário; o RDB ou Recibo de Depósito Bancário e também conhecido como DPF ou Depósito a Prazo Fixo; e, LC ou Letra de Câmbio. (FINANCENTER, 2010, p. 1).

Os CDBs e as LCs podem ser transferidos e ou resgatados mesmo antes do vencimento. Já os RDBs ou DPFs como também são conhecidos, não possuem essas características, se o investidor precisar dos recursos antes do vencimento, perderá todo o rendimento, recebendo apenas o valor aplicado. (FINANCENTER, 2010, p. 1).

Além das pessoas físicas, são grandes investidores em Certificados de Depósitos Bancários – CDBs –, as pessoas jurídicas, os fundos de investimentos e os investidores institucionais. As aplicações em CDB e LC podem ser feitas na rede de agências dos Bancos Comerciais, Financeiras e mesmo dos Estatais, por telefone ou nos canais alternativos dos bancos como Corretoras de Valores ou Internet Banking, a exceção fica por conta dos RDBs, cujos investimentos são feitos nas próprias agências dos bancos e ou financeiras. (FINANCENTER, 2010, p. 1).

Os recursos captados dos investidores pelos bancos em CDB, LC e RDB, são convertidos em operações ativas dos bancos e ou financeiras na forma de empréstimos e financiamentos a pessoas físicas e jurídicas, compulsório, títulos públicos e privados. Ao contrário dos fundos de investimentos, o investidor em CDB, RDB e LC, não têm o ônus das taxas de administração. (FINANCENTER, 2010, p. 1). O imposto de renda é cobrado no resgate ou na revenda quando ocorre liquidação antecipada, enquanto nos fundos de investimentos é cobrado mensalmente. (FINANCENTER, 2010, p. 1).

### 2.4.1. Letra financeira

Trata-se de um título de crédito que consiste em promessa de pagamento em dinheiro, nominativo, transferível e de livre negociação. Essa modalidade de investimento foi criado pela Medida Provisória nº 472/2009 e Projeto de Lei de Conversão nº 1 de 2010 e regulamentado pela Resolução 3.836 do Banco Central. Sua emissão deve ser feita

exclusivamente mediante registro escritural em sistema de registro e de liquidação financeira de ativos autorizados pelo Banco Central do Brasil. (FINANCENTER, 2010, p. 1).

São autorizados por lei a emitir referidos papéis os bancos múltiplos, os bancos comerciais, os bancos de investimento, as sociedades de crédito, financiamento e investimento, as caixas econômicas, as companhias hipotecárias e as sociedades de crédito imobiliário. (FINANCENTER, 2010, p. 2).

As letras financeiras devem ser emitidas com o prazo mínimo de vencimento de 24 meses, sendo vedados resgate total ou parcial, antes do vencimento. O valor mínimo de emissão desses títulos é R\$ 300.000,00. A taxa remuneratória de juros pode ser “pré-fixada combinada ou não com taxas flutuantes, ou índice de preços, observadas as disposições legais e regulamentares aplicáveis em cada caso, sendo vedada a emissão com cláusula de variação cambial”. (FINANCENTER, 2010, p. 2).

Em relação ao Imposto de Renda, sua tributação é idêntica à dos títulos de renda fixa. Em relação aos riscos de mercado, a exemplo de algumas aplicações financeiras, “na hipótese de revenda antecipada: se ocorrer elevação da taxa de juros do mercado e/ou variação negativa do índice flutuante, se houver. No caso do resgate no vencimento: variação negativa do índice flutuante se houver”. (FINANCENTER, 2010, p. 2).

A Letra Financeira oferece outro risco de mercado, ou seja, caso a instituição financeira que emitiu o título não honrar o resgate do título, a LF não tem a garantia de cobertura pelo Fundo de Garantidor de Crédito, o qual garante créditos até o valor de R\$ 60 mil por CPF, por Instituição. (FINANCENTER, 2010, p. 2).

#### **2.4.2. Fundos referenciados DI**

De acordo com informações obtidas no site do banco Itaú S/A, os fundos Referenciado DI são compostos por títulos pós-fixados que acompanham a tendência da variação da taxa de juros. Assim, havendo alta das taxas dos juros, os rendimentos sobem. Em contrapartida, quando as taxas de juros caem, a rentabilidade apresenta esta mesma tendência. Esses títulos são “marcados a mercado”, o que consiste em atualizar diariamente o seu valor pelo preço de negociação no mercado, proporcionando transparência e segurança aos investidores. (ITAÚ S/A, 2010, p. 2)

Como reflexo das flutuações nos preços dos títulos, em regra, os Fundos Referenciado DI poderão apresentar oscilação na sua rentabilidade em função de ágios e deságios dos preços de negociação dos títulos. São realizadas operações nos mercados futuros somente para hedge (proteção) de taxa de juros em 100% de sua carteira, buscando acompanhar a tendência da variação da taxa de juros. (ITAÚ S/A, 2010, p. 2)

### **2.4.3. Clubes de investimentos**

Os Clubes de Investimentos é uma outra forma que os investidores têm encontrado para investir em ações e consiste em uma espécie de fundo de investimento montado por um grupo de pessoas com algum vínculo, como por exemplo, colega de trabalho. Mesmo sendo representado atualmente por um índice irrisório de menos de 1% do volume negociada na Bovespa, os clubes de investimento contribuem para a divulgação do mercado de ações.

Normalmente, é composto por pessoas físicas interessadas em aprender a investir em ações de forma ativa. Através dos clubes de investimentos, as pessoas se reúnem para, juntas, aprender a desvendar e desmistificar os mistérios do mercado de investimentos. O clube de investimentos é formado por um grupo de pessoas – geralmente do mesmo nível social e de renda, interessados em investir no mercado de ações, que concordam em seguir alguns princípios de investimentos e em participar dos trabalhos de pesquisas e da própria administração da carteira do clube.

### **2.4.4. Cadernetas de poupança**

A poupança é o mais tradicional de todos os investimentos e consiste em uma conta de depósito com crédito periódico de rendimentos. Os rendimentos são calculados a partir de índices divulgados pelo Banco Central. Além de ser um investimento simples e tradicional, a conta poupança admite depósitos de pequenas quantias e pode ser aberta independentemente do cliente possuir uma conta corrente. (BANCO ITAU S/A, 2010, p. 1).

Segundo a FINANCENTER (2010, p. 1) a Caderneta de Poupança é o investimento mais simples e popular do Brasil. A remuneração aos investidores é definida pelo Banco Central do Brasil e é igual para todas as instituições, bancos com carteira de crédito imobiliário, Caixa

Econômica, Sociedades de Créditos Imobiliários e Associação de Poupança e Empréstimos.

O prazo para investimento em poupança é indeterminado. Os rendimentos podem ser creditados ao investidor na forma mensal e trimestral, caso tratar-se de investidor pessoa física. Na hipótese do investidor em poupança tratar-se de pessoa jurídica, os rendimentos serão creditados exclusivamente na forma trimestral. (FINANCENTER, 2010, p. 1).

Veja outras vantagens da aplicação em caderneta de poupança.

- **Investimento garantido:** a poupança conta com a garantia do FGC - Fundo Garantidor de Créditos, regulamentado pelo Banco Central.
- **Rendimento certo e conhecido:** os rendimentos são calculados a partir de índices oficiais - TR (Taxa Referencial) + juros de 0,5% ao mês, divulgados regularmente na imprensa.
- **Isenção de Imposto de Renda e IOF:** diferente de outros tipos de aplicações disponíveis, não há incidência de Imposto de Renda e IOF.
- **Resgates a qualquer momento:** o saldo da poupança está sempre disponível para resgates. Mas não esqueça: resgates fora da data de aniversário comprometem a rentabilidade do período.
- **Facilidade na movimentação:** o banco administrador da conta oferece muito mais conveniência na hora de fazer consultas, saques, depósitos, transferências entre contas e agendamento de operações.
- **Tranquilidade e segurança garantida:** as movimentações na poupança são protegidas por senha pessoal e intransferível.
- **Comodidade:** cliente pessoa física com conta corrente no banco pode movimentar, com um único número e o mesmo cartão magnético, a conta corrente e a conta de Poupança. (ITAÚ S/A. 2010, p. 2).

#### 2.4.5. O mercado de ações

O mercado das Bolsas de Valores onde são negociadas as transações acionárias é considerado um mercado de risco devido às grandes variações de preços a que está sujeito. Entretanto, quanto maior o risco, maiores são as possibilidades de retorno que este mercado pode oferecer, principalmente a longo prazo. Na renda variável, o principal risco envolvido é o risco de mercado, onde alterações políticas, econômicas, no Brasil ou no exterior ou em decorrência da situação individual de uma companhia, podem valorizar ou desvalorizar um ativo. Como esse mercado apresenta constantemente oscilações de preço os investidores que desejam aplicar

no mercado acionário devem estar cientes de que as aplicações no mercado acionário devem ser feitas com parte dos recursos investidos e requerem um longo horizonte de tempo. (ITAÚ S/A, 2010, p. 2).

Explicando melhor uma ação é uma fração de uma empresa. Por isso, comprar uma ação significa tornar-se sócio de uma empresa que tem capital aberto, ou seja, cujas ações são negociadas em bolsa.

Ao adquirir uma ação, o comprador, pessoa física ou jurídica, passa a participar dos resultados da empresa, beneficiando-se quando ela vai bem e apresenta bons resultados. Em contrapartida, aceita o risco de ver essa ação perder valor quando as perspectivas não são tão boas, seja porque a empresa não vai apresentar o crescimento esperado ou porque o cenário econômico não é favorável.

Uma oferta pública de ações e debêntures consiste em:

- a) Ações: lançamento efetuado por instituições financeiras credenciadas no mercado primário (subscrição *ou* *underwriting*), sendo dado preferência aos atuais acionistas.
- b) Debênture: título de crédito privado de emissão exclusiva de S/A, colocada no mercado principalmente entre investidores institucionais para levantar recursos de médio e longo prazos. (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2000).

Embora uma pequena parcela do patrimônio líquido dos fundos de investimentos seja destinada à aplicação no mercado de ações, estas aplicações frequentemente apresentam maior rentabilidade que as aplicações de renda fixa e poupança. (MATTIAS, 2005, p. 26).

## 2.5. Comissão de valor mobiliário

A Comissão de Valor mobiliário (CVM) é uma autoridade monetária do Sistema Financeiro Nacional, com atribuições e responsabilidades voltadas para o mercado de ações, já que não é função dos demais órgãos do SFN que possuem a função de manter a ordem no mercado acionário. Dentre as atribuições da CVM destaca-se a "responsabilidade de determinar e fiscalizar todas as diretrizes que o mercado de ações deve seguir, para que haja honestidade e equilíbrio no mercado acionário". (SOUZA, 2008, p. 4)

Segundo Vasconcellos (2002, p. 321 apud SOUZA, 2008, p. 4) "Essa comissão possui caráter normativo. Sua principal atribuição é a de fiscalizar as Bolsas de Valores e a emissão de valores mobiliários negociados nessas instituições, principalmente ações e debêntures".

A CVM busca através de normas desenvolvidas baixadas por ela manter a “disciplina de todo o sistema não monetário que abrange o sistema financeiro nacional, sendo este sistema não monetário as bolsas de valores e tudo que diz a respeito a mercado acionário”. (SOUZA, 2008, p. 4).

Veja-se:

A Comissão de Valores Mobiliários é uma autarquia federal vinculada ao ministério da fazenda, [...], cujas atribuições são a normatização, regulamentações, desenvolvimento, controle e fiscalização do mercado de valores mobiliários do país. (FILHO; ISHIKAWA, 2007, p.21 apud SOUZA, 2008, p. 5).

Percebe-se que a instituição em destaque exerce papel fundamental e de significativa importância para o desenvolvimento da economia nacional.

## 2.6. Análise de opções de investimentos

O conhecimento do mercado de capitais e das opções de investimentos apresenta-se como fator primordial para o sucesso financeiro. Cada uma das opções apresentadas possuem suas características e devem ser comparadas ao perfil do investidor.

A identificação do perfil do investidor determinará o tipo do investimento que ele irá fazer. Por exemplo, investidores que não estão dispostos a correr riscos, geralmente optam por fundos de renda fixa, que apresentam baixo risco, mas consequentemente rentabilidade baixa, que são os casos da poupança e títulos de renda fixa.

Por outro lado, os investidores que buscam altas taxas de retorno optam por investimentos mais arriscados, porém que apresentam alta lucratividade, que geralmente são os produtos do mercado de ações e fundos referenciados.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo pode-se afirmar que o tema debatido na pesquisa tratou de uma das mais importantes discussões, pois apresentou um breve relato histórico sobre o mercado de capitais e sua importância no contexto econômico nacional, além de apresentar as opções de investimentos.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois a pesquisa oportunizou conhecer os diversos mercados de investimentos em fundos e outros papéis de rendas fixa ou variável.

Este artigo apresentou um debate teórico acerca da diversidade de modalidades de aplicações e investimentos disponíveis no mercado financeiro nacional. O trabalho justificou sua conclusão por haver tratado de um estudo de significativa importância para as pessoas em geral, para o desenvolvimento da economia e do país de forma geral.

Encerrada essa discussão abre-se a possibilidade de se discutir na mesma linha de entendimento, um estudo acerca das modalidades de créditos existentes no âmbito do sistema financeiro nacional, a fim de esclarecer a importância das instituições de créditos para o crescimento da produção interna de uma nação, para a melhoria da qualidade de vida de sua população, o que se constitui em relevante objeto para futuras investigações.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Antônio. **Economia dos intermediários financeiros: desenvolvimento do sistema financeiro e o crescimento econômico: tese de mestrado** Instituto Superior de Economia e Gestão. 2001. Disponível em: [http://pascal.iseg.utl.pt/~aafonso/eif/pdf/eif2001-2\\_1.pdf](http://pascal.iseg.utl.pt/~aafonso/eif/pdf/eif2001-2_1.pdf). Acesso em 14 out, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BOVESPA. **Relatório anual 2003**: Ano 2, Número 35 outubro 2003. Disponível em: [www.bmfbovespa.com.br/Pdf/PrimLugarMonografia\\_VI.pdf](http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/PrimLugarMonografia_VI.pdf). Acesso em 15 Ago, 2010.

CONTI, R. **Contexto das finanças internacionais**. Disponível em: FINANCENTER. **Letra financeira**. Setembro de 2010. Disponível em: [http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/2211](http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/2211). Acesso em 10 nov, 2010.

FINANCENTER. CDB – RDB – LC 2010. Disponível em: [http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/secas/Id\\_Secao/6](http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/secas/Id_Secao/6). Acesso em 10 nov, 2010.

GIAMPIETRO, Ana Carolina Taverna. **O mercado de capitais é uma alternativa de investimento mais rentável do que as aplicações de renda fixa?** Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC34934938869A.pdf>. Acesso em 18 ago, 2010.

ITAÚ UNIBANCO, **Qual é a diferença entre um fundo referenciado di e um fundo de renda fixa?** Disponível em: [http://www.itau.com.br/itau/atendimento/ind\\_atend\\_perc\\_freq\\_39.htm](http://www.itau.com.br/itau/atendimento/ind_atend_perc_freq_39.htm). 2010. Acesso. 20 nov, 2010.

KUDLINSKI, Pedro P. Artigo: **Investimentos e aplicações Financeiras**. 19.09.2009. Disponível em: [http://www.insiter.adm.br/joomla/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=116](http://www.insiter.adm.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=116). Acesso em 08 nov, 2010.

LARA, Teresa. **Fundos de investimentos**. 2010. Disponível em: <http://www.infoescola.com/economia/fundos-de-investimento/>. Acesso em 08nov, 2010.

MELLAGI FILHO, Armando & ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**, EditoraAtlas S/A, São Paulo, 2000.

MOSQUERA, Roberto Quiroga. **Tributação no mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Dialética, 1999.

OLIVEIRA, Miguel Delmar B. **Introdução ao mercado de ações: Mercado de Capitais e o Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Ed. CNBV, 1992.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, WeltonRobeto. **Impactos da crise econômica mundial no mercado de capitais brasileiro: um estudo das principais ações do IBOVESPA – Uni – FACEF**. 2010. Disponível em: <http://unifacef.com.br/novo/3fem/Encontro/Arquivos/Welton.pdf>. Acesso em 08nov, 2010.

SHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento: o mercado monetário**. São Paulo: Ed. Abril, 1984.

WESTERFIELD, Rondolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: Estrutura de Capital e Política de Dividendo**. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.